



## RELATÓRIO DE GESTÃO

### 0 – INTRODUÇÃO

Através do Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro, foi aprovado o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL).

Este sistema de informação contabilística apresenta-se como um moderno sistema de contas que, integrando a contabilidade orçamental, a patrimonial e a de custos, constitui um valioso e importante instrumento de apoio à gestão das autarquias locais.

### 1 – ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

#### 1.1 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Nas Grandes Opções do Plano são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico da Câmara Municipal da Ribeira Grande que incluem, designadamente, o Plano Plurianual de Investimentos e as Atividades Mais Relevantes, a saber:

#### GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SETORES ESTRUTURAIS

Código	Classificação Funcional	Montante previsto		Montante executado	
		Inicial	Final	Valor	Coef.
		€	€	€	%
<b>1.</b>	<b>Funções gerais</b>	<b>439.380,00</b>	<b>967.500,57</b>	<b>901.103,63</b>	<b>93,14</b>
1.1.1	Administração geral	341.580,00	866.100,57	799.703,63	92,33
1.2.1	Proteção civil e luta contra incêndios	97.800,00	101.400,00	101.400,00	100,00
<b>2.</b>	<b>Funções sociais</b>	<b>6.315.449,00</b>	<b>6.535.824,50</b>	<b>6.269.847,50</b>	<b>95,93</b>
2.1.1	Ensino não superior	408.499,00	592.618,58	528.439,49	89,17
2.3.2	Ação social	253.763,00	231.103,22	192.561,80	83,32
2.4.1	Habituação	1.207.000,00	1.390.328,19	1.389.745,29	99,96
2.4.2	Ordenamento do território	946.743,00	1.073.966,91	1.026.537,93	95,58
2.4.3	Saneamento	793.174,00	549.002,03	504.038,12	91,81
2.4.4	Abastecimento de água	756.340,00	438.727,93	411.655,57	93,83
2.4.5	Resíduos sólidos	1.066.188,00	1.147.784,28	1.134.934,40	98,88
2.4.6	Proteção do meio ambiente e proteção da natureza	221.575,00	299.381,20	289.953,38	96,85
2.5.1	Cultura	290.067,00	325.460,12	323.507,51	99,40
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	314.405,00	403.910,73	384.932,71	95,30
2.5.3	Outras atividades cívicas e religiosas	57.695,00	83.541,31	83.541,30	100,00
<b>3.</b>	<b>Funções económicas</b>	<b>2.537.240,00</b>	<b>5.016.350,50</b>	<b>4.217.036,06</b>	<b>84,07</b>
3.2.0	Indústria e energia	40.000,00	96.988,83	96.204,94	99,19
3.3.1	Transportes rodoviários	2.345.011,00	4.330.655,18	3.545.863,04	81,88
3.4.1	Mercados e feiras	4.000,00	21.237,68	21.207,15	99,86
3.4.2	Turismo	101.289,00	498.004,51	484.561,86	97,30
3.5.0	Outras Funções Económicas	46.940,00	69.464,30	69.199,07	99,62
<b>4.</b>	<b>Outras funções</b>	<b>382.580,00</b>	<b>630.508,26</b>	<b>629.580,00</b>	<b>99,85</b>
4.2.1	Transferência entre administrações	382.580,00	630.508,26	629.580,00	99,85
<b>TOTAL</b>		<b>9.674.649,00</b>	<b>13.150.183,83</b>	<b>12.017.567,19</b>	<b>91,39</b>

Atingiu-se um índice de execução de 91,39% e a taxa de execução física das Grandes Opções do Plano em termos de faturação, é de **91,58%**.



## **Funções Gerais – Objetivo 1**

### **Administração geral**

A conservação dos edifícios do património municipal e o contínuo investimento na informatização dos serviços foram as principais atividades realizadas, destacando-se:

- Novo equipamento de audiovisuais, mobiliário e sonoro para o teatro Ribeiragrândense;
- Aquisição e montagem de um novo servidor informático e respetivo software para o Gabinete de Sistemas de Informação da Câmara Municipal da Ribeira Grande;
- Fornecimento, instalação, implementação e formação de software de gestão documental integrada.

A nível da informatização dos serviços é de salientar o investimento na melhoria da qualidade de hardware, tendo-se renovado o parque informático que se encontrava obsoleto e que agora permite uma resposta mais eficiente aos munícipes.

### **Proteção Civil e luta contra incêndios**

Na Proteção Civil e Luta Contra Incêndios destaca-se o apoio financeiro à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande para fazer face a despesas de funcionamento, bem como na prestação de serviços à população, nomeadamente na utilização do complexo de piscinas Viriato Madeira aos estudantes do concelho e também do transporte coletivo de passageiros, principalmente ao nível de visitas de estudo solicitadas pelas escolas do concelho.

Deu-se ainda início ao procedimento de revisão do regulamento do serviço municipal de Proteção Civil (Plano Municipal de Emergência), que não era atualizado desde 2002.

## **Funções Sociais – Objetivo 2**

### **Ensino não superior**

Apesar da delegação de competências nas juntas de freguesia para pequenas reparações nos edifícios do primeiro ciclo, a autarquia assumiu algumas intervenções de maior monta, para fazer face ao elevado estado de degradação. Foi o caso da escola EBJI Lomba da Maia, bem como a realização da empreitada de reparações na escola D. Paulo José Tavares e dos arranjos exteriores e construção de um refeitório na escola António Tavares Torres, ambas na vila de Rabo de Peixe.

### **Ação Social**

Durante o ano de 2015 foi dado especial destaque à ação social, nomeadamente no apoio às famílias carenciadas do concelho, tendo assumido especial relevância o apoio à habitação degradada que atingiu o valor de 120.719,59 euros.

Também neste programa é de destacar a celebração de vários dias mundiais e o apoio continuado à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a permanente ligação aos Centros de Dia do concelho fazendo-se refletir uma ativa política de apoio aos idosos.

### **Ordenamento do Território**

Neste programa é de realçar o trabalho que foi desenvolvido pela equipa de revisão do Plano Diretor Municipal, que se prevê estar concluído em 2016, mas também a execução dos trabalhos da empreitada da requalificação urbana do centro histórico – praças.



Foram também desenvolvidos documentos estruturantes para o futuro do concelho, na área do urbanismo, nomeadamente a elaboração e acompanhamento do programa "PUSI – Programa de Urbanismo Sustentável Integrado" e o "PIRUS – Programa Integrado de Regeneração Urbana Sustentável".

### **Saneamento**

Neste programa destaca-se a conservação e beneficiação da rede geral de esgotos e das Etares, bem como o fornecimento de tubagem e acessórios para a rede de águas pluviais, residuais e de distribuição de água potável em algumas ruas do concelho.

De realçar a empreitada de recolha de águas residuais urbanas na Grota da Pedra Queimada - Freguesia da Maia, 1ª e 2ª fase bem como:

- Empreitada de execução do saneamento básico e reabilitação dos pavimentos no Beco da Vila Nova, freguesia da Conceição.

### **Abastecimento de Água**

Neste programa, continuou-se a executar uma série de empreitadas pelas freguesias do concelho, com destaque para as freguesias de Matriz e Conceição, aproveitando que nas ruas que foram objeto de reabilitação ou correção, foram substituídas as redes de distribuição de água.

### **Resíduos Sólidos**

Deve-se salientar, sobretudo a alteração estrutural com que o concelho tem acolhido a forma como vê a recolha dos resíduos sólidos com forte investimento na recolha seletiva. A Câmara Municipal tem visto o seu investimento com resultados na quantidade crescente de resíduos levados, de forma triada, para a reciclagem.

Neste programa procedeu-se ainda à aquisição de papeleiras e contentores urbanos que, foram distribuídos para a recolha de resíduos sólidos.

Também foram realizadas campanhas de informação e de sensibilização direta em todo o concelho, com vista a motivar a população para a separação dos resíduos, em articulação com programas da Eco-Escolas e AMISM.

### **Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza**

Neste programa é de salientar a manutenção dos jardins e zonas ajardinadas do concelho.

### **Cultura**

Destacam-se o apoio às associações recreativas e culturais do concelho, as atividades culturais levadas a efeito no Teatro Ribeiragrandense, bem como em várias freguesias, o apoio a iniciativas editoriais e as ações no Museu e Biblioteca Municipal "Daniel de Sá".

### **Desporto, Recreio e Lazer**

Neste programa, destaca-se o apoio às organizações desportivas que atingiu os 130.800,00 euros.

### **Outras Atividades Cívicas e Religiosas**



Salienta-se o apoio às diversas instituições de carácter cívico e religioso, tendo sido transferido 67.403,20 euros, destacando-se o aumento de transferências para as filarmónicas e para as casas do povo.

### **Funções Económicas – Objetivo 3**

#### **Indústria e energia**

Este programa, que inclui a iluminação de espaços públicos, centro histórico e monumentos, atingiu em 2015 96.204,94 euros de despesa paga, bem como a elaboração de um estudo de auditoria energética.

#### **Transportes rodoviários**

Neste programa deu-se continuidade e conclusão a muitas obras de reabilitação, correção e pavimentação de diversos arruamentos do concelho, sendo de realçar ainda a adjudicação das seguintes obras:

- Empreitada de execução do saneamento básico e reabilitação dos pavimentos no Beco da Vila Nova – Conceição;
- Empreitada de iluminação pública do acesso ao areal de Santa Bárbara;
- Empreitada entre a Rua do Porto e a Rua das Covas na Ribeirinha.

#### **Turismo**

Foram realizados diversos eventos de promoção turística, tendo-se atingido em 2015 409.184,16 euros de despesa paga.

Foi também realizado o Plano Estratégico para o Turismo do concelho.

#### **Outras Funções Económicas**

Neste programa foi elaborado o guia do investidor do concelho da Ribeira Grande, um documento estratégico para a captação de investimento em áreas estratégicas e que será financiando no PO Açores 2020.

### **Outras Funções – Objetivo 4**

#### **Transferências entre Administrações**

A Câmara continuou a política de transferência de verbas para as Juntas de Freguesia para fazer face às obras delegadas nas mesmas.

#### **1.1.1 - PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS**

Na Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos, pode verificar-se a situação financeira real de cada projeto à data de 31 de dezembro de 2015, deixando-se aqui, apenas, os valores referentes aos investimentos programados e executados em cada um dos grandes setores estruturais, a saber:



INVESTIMENTOS POR SETORES ESTRUTURAIS  
GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SETORES ESTRUTURAIS

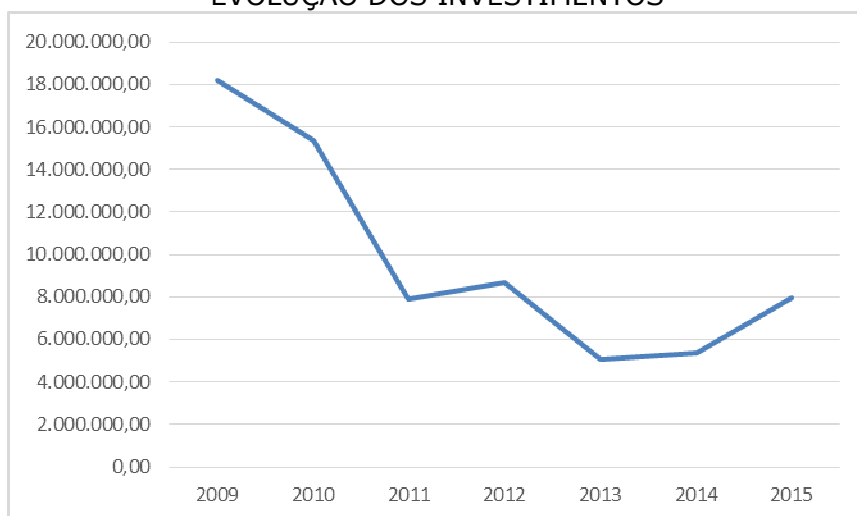
Código	Classificação Funcional	Montante previsto		Montante executado	
		Inicial	Final	Valor	Coef.
		€	€	€	%
<b>1.</b>	<b>Funções gerais</b>	<b>361.580,00</b>	<b>889.700,57</b>	<b>823.303,63</b>	<b>92,54</b>
1.1.1	Administração geral	341.580,00	866.100,57	799.703,63	92,33
1.2.1	Protecção civil e luta contra incêndios	20.000,00	23.600,00	23.600,00	100,00
<b>2.</b>	<b>Funções sociais</b>	<b>3.423.779,00</b>	<b>3.523.657,26</b>	<b>3.329.789,18</b>	<b>94,50</b>
2.1.1	Ensino não superior	313.499,00	452.410,45	405.342,04	89,60
2.4.1	Habituação	10.000,00	187.630,59	187.047,69	99,69
2.4.2	Ordenamento do território	946.743,00	1.073.966,91	1.026.537,93	95,58
2.4.3	Saneamento	749.576,00	503.297,09	461.829,90	91,76
2.4.4	Abastecimento de água	734.591,00	415.837,28	389.832,70	93,75
2.4.5	Resíduos sólidos	6.050,00	30.667,75	27.758,53	90,51
2.4.6	Protecção do meio ambiente e protecção da natureza	221.575,00	299.381,20	289.953,38	96,85
2.5.1	Cultura	277.340,00	296.696,42	296.695,47	100,00
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	164.405,00	247.631,46	228.653,44	92,34
2.5.3	Outras actividades cívicas e religiosas	0,00	16.138,11	16.138,10	100,00
<b>3.</b>	<b>Funções económicas</b>	<b>2.389.011,00</b>	<b>4.575.377,69</b>	<b>3.788.212,83</b>	<b>82,80</b>
3.2.0	Indústria e energia	40.000,00	96.988,83	96.204,94	99,19
3.3.1	Transportes rodoviários	2.345.011,00	4.330.655,18	3.545.863,04	81,88
3.4.1	Mercados e feiras	4.000,00	21.237,68	21.207,15	99,86
3.4.2	Turismo	0,00	76.936,00	75.377,70	97,97
3.5.0	Outras Funções Económicas	0,00	49.560,00	49.560,00	100,00
<b>TOTAL</b>		<b>6.174.370,00</b>	<b>8.988.735,52</b>	<b>7.941.305,64</b>	<b>88,35</b>

Atingiu-se o índice de execução de 88,35% e a taxa de execução física dos Investimentos em termos de faturação em **88,63%**.

EVOLUÇÃO DOS VALORES INVESTIDOS

Designação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	€	€	€	€	€	€	€
Investimento pago	18.183.401,72	15.382.310,67	7.923.121,19	8.678.106,77	5.096.397,93	5.358.228,70	7.941.305,64

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS





Os valores expressos refletem um aumento do investimento de 48,21% em relação a 2014, **atingindo em 2015, o valor de 7,9 milhões de euros.**

#### 1.1.2 – ATIVIDADES MAIS RELEVANTES

Na Execução Anual das Atividades mais relevantes, pode verificar-se a situação financeira real de cada projeto à data de 31 de dezembro de 2015, deixando-se aqui, apenas, os valores referentes às atividades programadas e executadas em cada um dos grandes setores estruturais:

##### ATIVIDADES MAIS RELEVANTES POR SETORES ESTRUTURAIS

Código	Classificação Funcional	Montante previsto		Montante executado	
		Inicial	Final	Valor	Coef.
		€	€	€	%
<b>1.</b>	<b>Funções gerais</b>	<b>77.800,00</b>	<b>77.800,00</b>	<b>77.800,00</b>	<b>100,00</b>
1.2.1	Protecção civil e luta contra incêndios	77.800,00	77.800,00	77.800,00	100,00
<b>2.</b>	<b>Funções sociais</b>	<b>2.891.670,00</b>	<b>3.012.167,24</b>	<b>2.940.058,32</b>	<b>97,61</b>
2.1.1	Ensino não superior	95.000,00	140.208,13	123.097,45	87,80
2.3.2	Ação social	253.763,00	231.103,22	192.561,80	83,32
2.4.1	Habituação	1.197.000,00	1.202.697,60	1.202.697,60	100,00
2.4.3	Saneamento	43.598,00	45.704,94	42.208,22	92,35
2.4.4	Abastecimento de água	21.749,00	22.890,65	21.822,87	95,34
2.4.5	Resíduos sólidos	1.060.138,00	1.117.116,53	1.107.175,87	99,11
2.5.1	Cultura	12.727,00	28.763,70	26.812,04	93,21
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	150.000,00	156.279,27	156.279,27	100,00
2.5.3	Outras actividades cívicas e religiosas	57.695,00	67.403,20	67.403,20	100,00
<b>3.</b>	<b>Funções económicas</b>	<b>148.229,00</b>	<b>440.972,81</b>	<b>428.823,23</b>	<b>97,24</b>
3.4.2	Turismo	101.289,00	421.068,51	409.184,16	97,18
3.5.0	Outras Funções Económicas	46.940,00	19.904,30	19.639,07	98,67
<b>4.</b>	<b>Outras funções</b>	<b>382.580,00</b>	<b>630.508,26</b>	<b>629.580,00</b>	<b>99,85</b>
4.2.1	Transferência entre administrações	382.580,00	630.508,26	629.580,00	99,85
<b>TOTAL</b>		<b>3.500.279,00</b>	<b>4.161.448,31</b>	<b>4.076.261,55</b>	<b>97,95</b>

Atingiu-se o valor de 97,95% e uma taxa de execução física das Atividades Mais Relevantes em termos de faturação de **97,96%**.

#### 1.2 – ORÇAMENTO

Para avaliar a Execução do Orçamento, apresentam-se no anexo a este relatório, os mapas de Controlo Orçamental da Receita e da Despesa.



## 1.2.1 – ORÇAMENTO DA RECEITA

### 1.2.1.1 – RECEITAS CORRENTES

Composição	Executado* 2014	Previsto 2015		Executado* 2015	
	Valor €	Inicial €	Final €	Valor €	Coef. %
1 Impostos Diretos	2.976.891,04	2.743.608,00	3.053.080,95	3.283.385,12	107,543
2 Impostos Indiretos	66.036,60	78.696,00	50.884,00	59.762,27	117,448
4 Taxas, Multas Outras Penalidades	116.307,57	96.414,00	56.067,00	70.960,17	126,563
5 Rendimentos de Propriedade	24.179,44	19.000,00	19.000,00	44.376,83	233,562
6 Transferências Correntes	8.064.695,11	8.462.597,00	9.099.774,50	8.916.720,67	97,988
7 Venda Bens e Serviços Correntes	3.668.290,09	3.616.114,00	3.388.975,00	4.067.291,46	120,015
8 Outras Receitas Correntes	3.202,94	3.892,00	1.244,00	2.756,65	221,596
<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>14.919.602,79</b>	<b>15.020.321,00</b>	<b>15.669.025,45</b>	<b>16.445.253,17</b>	<b>104,954</b>

\*Nota: Executado = Receitas Cobradas Brutas.

As Receitas Correntes, pela sua natureza, têm uma função importante na gestão financeira das autarquias, já que se trata de um fluxo monetário estável.

Conforme se pode observar na composição da receita, os seus elementos primordiais são os Impostos Diretos, as Transferências Correntes e a Venda de Bens e Serviços Correntes que representam 98,92% das Receitas Correntes.

O índice de execução atingido das receitas correntes cobradas brutas é de 104,954%.

O índice de execução atingido das receitas correntes cobradas líquidas é de 104,712%.

De 2014 para 2015 o valor das receitas correntes aumentou 10,23%. Este aumento verifica-se essencialmente nas Transferências Correntes do FEF (2014: 6.723.807,00€; 2015: 6.958.298,00€), da Participação Fixa no IRS (2014: 404.637,00€; 2015: 579.593,00€), das Transferências do PROHABITA (2014: 0,00€; 2015: 395.144,16€).

### 1.2.1.2 – RECEITAS DE CAPITAL

Composição	Executado* 2014	Previsto 2015		Executado* 2015	
	Valor €	Inicial €	Final €	Valor €	Coef. %
9 Venda Bens Investimento	18.875,20	16.410,00	13.102,00	50.079,68	382,229
10 Transferências de Capital	3.348.749,97	3.400.573,00	2.537.459,61	2.723.014,32	107,313
12 Passivos Financeiros	241.000,00	197.373,00	1.697.373,00	1.152.001,00	67,870
13 Outras Receitas de Capital	142.207,04	14.100,00	14.030,00	44.425,07	316,643
<b>Total das Receitas de Capital</b>	<b>3.750.832,21</b>	<b>3.628.456,00</b>	<b>4.261.964,61</b>	<b>3.969.520,07</b>	<b>93,138</b>

\*Nota: Executado = Receitas Cobradas Brutas.



As Transferências de Capital, que perfazem 68,60% das Receitas de Capital, resultam, fundamentalmente, das Transferências do Orçamento do Estado (Fundo de Equilíbrio Financeiro), da Comunidade Europeia (PROCONVERGÊNCIA e LEADER-PRORURAL), e da Região Autónoma dos Açores (Contratos ARAAL).

No que concerne aos Passivos Financeiros que representam 29,02 % das Receitas de Capital, reportam-se à utilização da parte restante do empréstimo de médio e longo prazo Rateio de 2013 no valor de 369.895€ e de parte do empréstimo de médio e longo prazo de 2015 para aquisição de prédios para o Passeio Atlântico no valor de 782.106,00€.

O índice de execução atingido das receitas de capital cobradas brutas é de 93,138%.

O índice de execução atingido das receitas de capital cobradas líquidas é de 93,138%.

De 2014 para 2015 o valor das receitas de capital aumentou 5,83%. Este aumento verifica-se essencialmente nos Passivos Financeiros (2014: 241.000,00€; 2015: 1.152.001,00€).

#### 1.2.1.3 – OUTRAS RECEITAS

			Executado* 2014	Previsto 2015		Executado* 2015	
Composição			Valor	Inicial	Final	Valor	Coef.
			€	€	€	€	%
15	Reposições não Abatidas nos Pagamentos		916,89	1.223,00	123,00	5.734,57	4.662,252
16	Saldo da gerência anterior		425.401,40	0,00	2.584.143,89	2.584.143,89	100,000
<b>Total das Outras Receitas</b>			<b>426.318,29</b>	<b>1.223,00</b>	<b>2.584.266,89</b>	<b>2.589.878,46</b>	<b>100,217</b>

\*Nota: Executado = Receitas Cobradas Brutas.

O índice de execução atingido é de 100,217%.

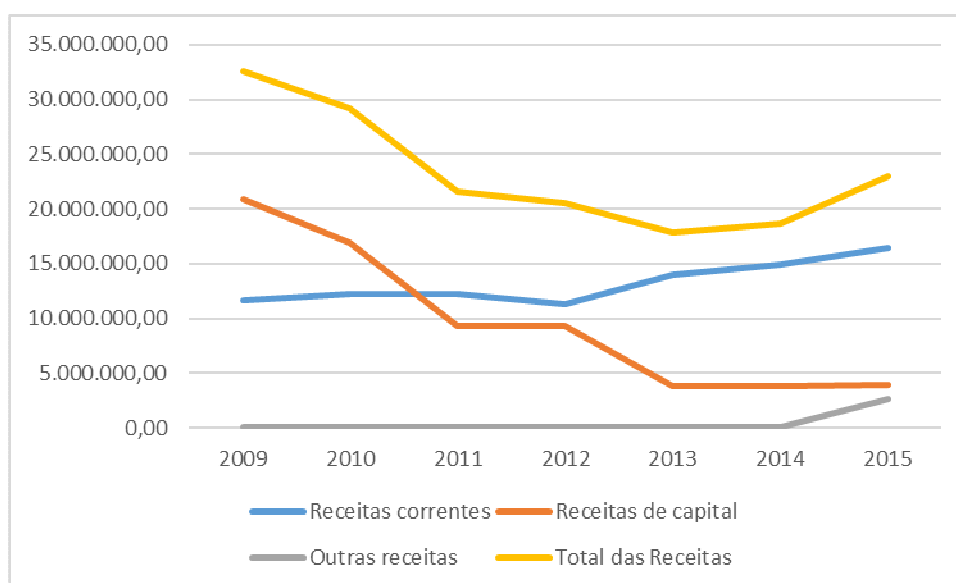
De 2014 para 2015 o valor das outras receitas aumentou 507,50%.

#### 1.2.1.4 – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS

Designação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	€	€	€	€	€	€	€
Receitas correntes	11.672.783,03	12.286.015,77	12.283.549,17	11.300.776,06	13.962.518,70	14.919.602,79	16.445.253,17
Receitas de capital	20.902.742,07	16.902.080,40	9.296.716,73	9.257.350,50	3.847.823,96	3.750.832,21	3.969.520,07
Outras receitas	1.383,08	678,17	4.947,52	16.440,00	3.985,98	916,89	2.589.878,46
Total das Receitas	32.576.908,18	29.188.774,34	21.585.213,42	20.574.566,56	17.814.328,64	18.671.351,89	23.004.651,70



## EVOLUÇÃO DAS RECEITAS



O índice de execução das receitas atingido é de 102,005%.

### 1.2.2 – ORÇAMENTO DA DESPESA

#### 1.2.2.1– DESPESAS CORRENTES

Composição	Executado* 2014	Previsto 2015		Executado* 2015	
	Valor €	Inicial €	Final €	Valor €	Coef. %
1 Despesas com o Pessoal	4.885.592,83	5.193.473,00	4.920.301,32	4.897.710,59	99,541
2 Aquisição Bens e Serviços	2.809.837,58	4.200.109,00	4.687.361,38	4.520.911,24	96,449
3 Juros e Outros Encargos	188.109,60	179.600,00	151.753,26	133.697,14	88,102
4 Transferências Correntes	149.490,94	299.440,00	227.179,93	213.037,16	93,775
5 Subsídios	58.333,31	0,00	0,00	0,00	0,000
6 Outras Despesas Correntes	232.999,62	246.600,00	332.625,11	320.685,62	96,411
<b>Total Correntes Despesas</b>	<b>8.324.363,88</b>	<b>10.119.222,00</b>	<b>10.319.221,00</b>	<b>10.086.041,75</b>	<b>97,740</b>

As Despesas Correntes têm um comportamento pouco flexível face às pressões que sobre elas possam ser praticadas, verificando-se um aumento do seu valor (+21,16%).

Como se pode verificar, as Despesas com o Pessoal, acusaram um peso de 23,08% no Total da Despesa e a Aquisição de Bens e Serviços influenciaram as Despesas Totais em 21,31%.

O índice de execução atingido é de 97,740%.



### 1.2.2.2 – DESPESAS DE CAPITAL

Composição	Executado* 2014	Previsto 2015		Executado* 2015	
	Valor €	Inicial €	Final €	Valor €	Coef. %
7 Aquisição de Bens de Capital	5.358.228,70	6.174.370,00	8.988.735,52	7.941.305,64	88,347
8 Transferências de Capital	1.229.024,80	524.775,00	795.011,46	793.083,20	99,757
9 Ativos Financeiros	2.200,00	121.325,00	121.325,00	121.325,00	100,000
10 Passivos Financeiros	1.502.366,17	1.609.019,00	1.869.895,46	1.868.644,37	99,933
11 Outras Despesas de Capital	96.425,85	101.289,00	421.068,51	409.184,16	97,178
<b>Total Despesas de Capital</b>	<b>8.188.245,52</b>	<b>8.530.778,00</b>	<b>12.196.035,95</b>	<b>11.133.542,37</b>	<b>91,288</b>

As Despesas de Capital justificam-se, fundamentalmente, pelo engrandecimento dos investimentos efetuados na gerência e pelos passivos financeiros (amortização de empréstimos bancários).

O índice de execução atingido é de 91,288%.

De 2014 para 2015 o valor das despesas de capital aumentou 35,97%.

Face ao significado da parcela dos Investimentos, importa referir que o seu montante representa 37,42% da totalidade da despesa e 71,33% das despesas de capital.

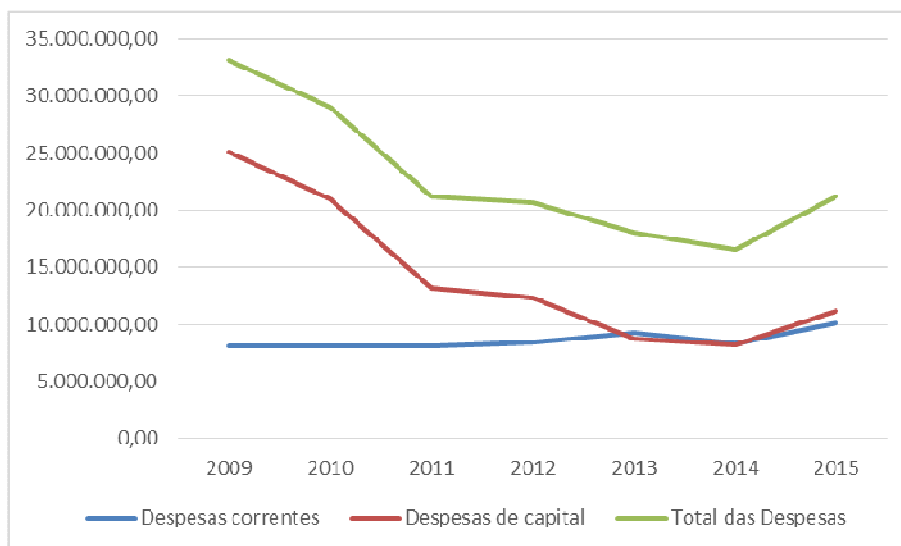
### 1.2.2.3 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS

Apresentar-se-á, de seguida, a evolução das Despesas Correntes e de Capital.

Designação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	€	€	€	€	€	€	€
Despesas correntes	8.108.371,83	8.061.462,00	8.046.130,56	8.426.252,20	9.248.354,61	8.324.363,88	10.086.041,75
Despesas de capital	25.089.277,91	20.999.235,60	13.157.901,82	12.291.238,69	8.733.679,68	8.188.245,52	11.133.542,37
<b>Total das Despesas</b>	<b>33.197.649,74</b>	<b>29.060.697,60</b>	<b>21.204.032,38</b>	<b>20.717.490,89</b>	<b>17.982.034,29</b>	<b>16.512.609,40</b>	<b>21.219.584,12</b>



### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS



O índice de execução das despesas atingido é de 94,245%.

#### 1.2.3 – ANÁLISE GLOBAL

##### 1.2.3.4 – ESTRUTURA ORÇAMENTAL

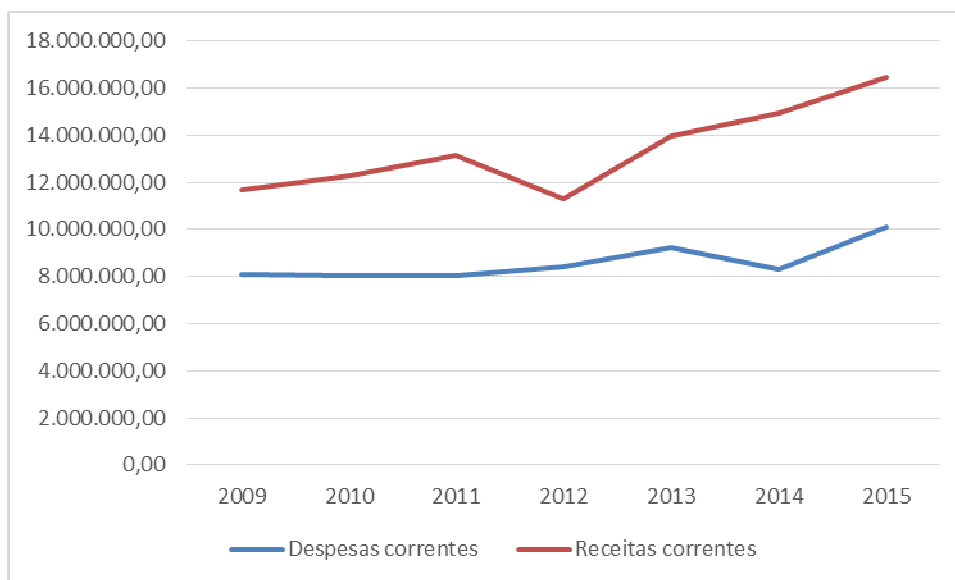
As Receitas e as Despesas, Correntes e de Capital, apresentam a seguinte estrutura:

Descrição	Valor executado	%
Receitas Correntes	16.445.253,17	80,53
Receitas de Capital	3.969.520,07	19,44
Receitas Outras	5.734,57	0,03
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>20.420.507,81</b>	<b>100,00</b>
Despesas Correntes	10.086.041,75	47,53
Despesas de Capital	11.133.542,37	52,47
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>21.219.584,12</b>	<b>100,00</b>

O aspeto mais relevante que se extrai da estrutura orçamental é o facto das **receitas correntes superarem as despesas correntes em 6.359.211,42 euros, suportando, desta forma, uma parcela significativa dos investimentos.**



### EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS CORRENTES

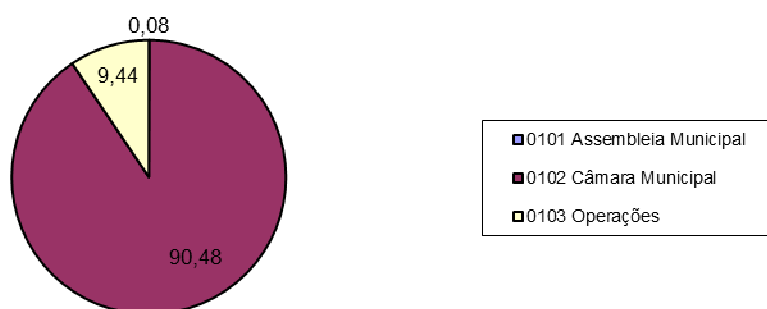


#### 1.2.3.5 – REPARTIÇÃO POR ORGÃOS

Importa, ainda, referir que a utilização dos fundos da autarquia é efetuada pelos vários órgãos, as quais geram orçamentos resultantes da repartição dos meios disponíveis em função dos objetivos traçados pelo executivo, com vista a um melhor aproveitamento dos recursos.

Em 2015, a dimensão da intervenção de cada Órgão pode observar-se no seguinte diagrama:

Composição	Valor executado €	%
0101 Assembleia Municipal	17.994,39	0,08
0102 Câmara Municipal	19.199.248,22	90,48
0103 Operações	2.002.341,51	9,44
<b>Total</b>	<b>21.219.584,12</b>	<b>100,00</b>

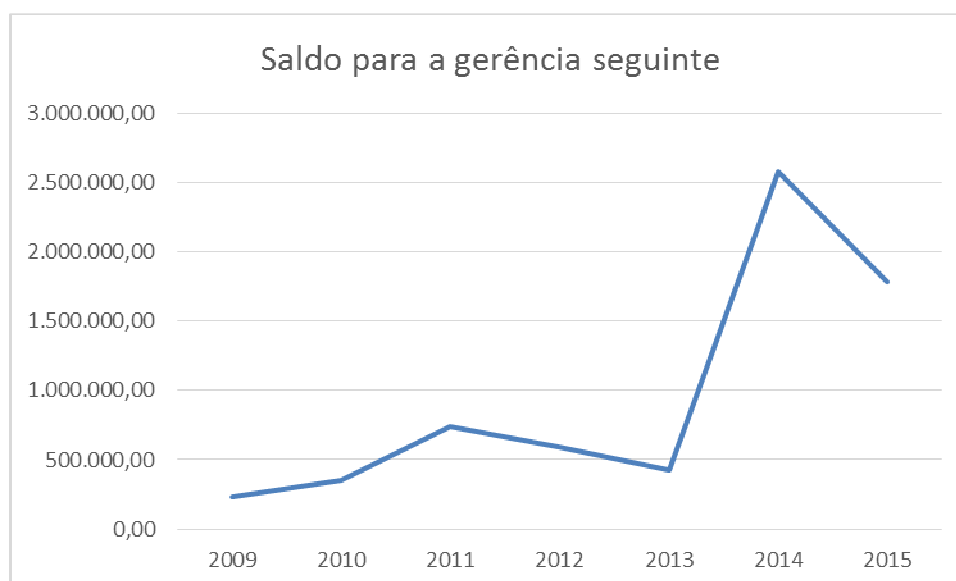


#### 1.2.3.6 – EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

Tendo em atenção a natureza dos fluxos monetários registados ao longo de 2015, verificou-se um superavit de 1.785.067,58 euros. Desse valor, 19,99 euros são receitas consignadas (parte restante do Empréstimo Rateio 2011 para a obra de Adaptação do edifício Paradise a Edifício de Apoio a Serviços Camarários) e 1.785.047,59 euros de receitas não consignadas.

#### EVOLUÇÃO DO SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE

Designação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	€	€	€	€	€	€	€
Saldo para a gerência seguinte	226.773,60	354.850,34	736.031,38	593.107,05	425.401,40	2.584.143,89	1.785.067,58





### 1.2.3.7 – RÁCIOS

Rátios	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	%	%	%	%	%	%	%
1- Autonomia financeira: capitais próprios/ativo líquido	0,43	0,47	0,50	0,57	0,61	0,62	0,63
2- Cobertura do imobilizado: (capitais permanentes + proveitos diferidos)/Imobilizado líquido	0,95	0,94	0,96	1,00	1,01	1,03	1,02
3- Grau de endividamento: passivo/capitais próprios	1,33	1,12	0,99	0,75	0,64	0,62	0,58
4- Liquidez geral: (ativo circulante/passivo c.p.)	0,62	0,21	0,35	1,03	5,33	6,79	3,83
5- Liquidez reduzida: (ativo circulante – Existências)/ passivo c.p.	0,59	0,18	0,31	0,95	4,93	6,40	3,60
6- Liquidez imediata: disponibilidades/passivo c.p.	0,05	0,08	0,15	0,29	1,28	3,56	1,83
7- Solvabilidade: (capitais próprios/passivo)	0,75	0,89	1,01	1,33	1,56	1,63	1,74

A autonomia financeira da Autarquia aumentou 0,01 p.p. em relação a 2014.

O grau de endividamento diminuiu 0,04 p.p. em relação a 2014, o que significa uma diminuição da dependência da Autarquia face a terceiros.

Relativamente à liquidez, a Autarquia ficou com menos meios para fazer face às suas dívidas de curto prazo.

## 2 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica - financeira que se apresenta, sintetiza os resultados alcançados pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2015. A presente análise deverá ser realizada em conjugação com a Demonstração de Resultados e o Balanço da Autarquia.

### 2.1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Câmara Municipal da Ribeira Grande encerrou as suas contas referentes ao exercício económico de 2015 com o Resultado Líquido de **4.435.401,54** euros.

As componentes do Resultado Líquido são as seguintes:



	Valor
	€
Resultados Operacionais	3.463.238,93
Resultados Financeiros	130.495,93
Resultados Correntes	3.593.734,86
Resultados Extraordinários	841.666,68
Resultado Líquido do Exercício	4.435.401,54

A estrutura de resultados apurados no exercício económico de 2015 foi fortemente influenciada pelos Resultados Operacionais.

Os Resultados Operacionais apresentam a seguinte composição:

	Valor
	€
<b>Proveitos Operacionais:</b>	
Vendas e Prestação de Serviços	3.744.682,18
Impostos e Taxas	3.306.565,24
Trabalhos para a própria entidade	218.168,59
Proveitos suplementares	0,00
Transferências e Subsídios Obtidos	10.065.603,02
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00
<b>Total</b>	<b>17.335.019,03</b>

	Valor
	€
<b>Custos Operacionais:</b>	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	571.378,74
Fornecimentos e Serviços Externos	5.449.660,18
Custos com Pessoal	4.746.868,87
Transferências e Sub. Correntes Concedidos	212.872,44
Amortizações	2.420.518,86
Provisões do exercício	108.118,51
Outros Custos e Perdas Operacionais	362.362,50
<b>Total</b>	<b>13.871.780,10</b>

O conjunto dos Proveitos Operacionais, que em 2015 representou cerca de 88,52% dos proveitos globais da Autarquia, está fortemente condicionado pela evolução das Vendas e



Prestação de Serviços, dos Impostos e Taxas, que resultam sobretudo do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), e das Transferências e Subsídios Obtidos, donde se realça o Fundo de Equilíbrio Financeiro.

Os Custos Operacionais representam cerca de 91,58% dos Custos Totais. Os Fornecimentos e Serviços Externos, os Custos com Pessoal e as Amortizações detêm um peso decisivo sobre a sua estrutura.

O grande aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos se deveu às rendas de habitações sociais faturadas pela SDRG, S.A.

Os Proveitos Financeiros, que incluem juros obtidos de depósitos à ordem, juros de depósitos a prazo e rendimentos de terrenos, registaram valores significativos, suficientes para cobrirem os Custos Financeiros.

Os Custos Extraordinários sobressaem ao nível dos Custos as Transferências de Capital para Juntas de Freguesia, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, e para Outras Instituições.

Relativamente aos Proveitos Extraordinários, evidenciam-se as transferências de Capital recebidas (contabilizadas de acordo com a vida útil dos bens), Ganhos em Imobilizações, os Benefícios de Penalidades Contratuais, que surgem das multas, juros de mora, e dos Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários.

Os Proveitos Extraordinários foram suficientes para cobrir os Custos Extraordinários.



## 2.2 – SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Da comparação dos Balanços, ressaltam alterações significativas na situação financeira e patrimonial da Câmara Municipal da Ribeira Grande sendo de destacar os seguintes aspetos:

	31-Dez09	31-Dez10	31-Dez11	31-Dez12	31-Dez13	31-Dez14	31-Dez15
	€	€	€	€	€	€	€
Imobilizado Bruto	127.274.943,81	136.366.473,50	142.098.318,92	146.784.479,13	149.511.221,77	156.009.085,00	163.632.403,83
Amortizações Acumuladas	9.623.227,79	10.991.340,00	13.021.460,60	14.967.686,40	17.065.356,99	19.357.521,07	21.752.129,30
<b>Imobilizado Líquido</b>	<b>117.651.716,02</b>	<b>125.375.133,50</b>	<b>129.076.858,32</b>	<b>131.816.792,73</b>	<b>132.445.864,78</b>	<b>136.651.563,93</b>	<b>141.880.274,53</b>
<b>Ativo Líquido</b>	<b>125.486.712,33</b>	<b>127.324.995,68</b>	<b>131.694.845,97</b>	<b>135.546.554,19</b>	<b>135.852.638,23</b>	<b>142.017.978,74</b>	<b>146.568.385,13</b>

- No Ativo Imobilizado Líquido observou-se um crescimento de 5,2 milhões de euros ocasionado pelo esforço do investimento efetuado no ano;
- O Ativo Líquido registou um aumento de 4,5 milhões de euros;

	31-Dez09	31-Dez10	31-Dez11	31-Dez12	31-Dez13	31-Dez14	31-Dez15
	€	€	€	€	€	€	€
Fundos Próprios	53.745.175,45	59.976.512,01	66.051.899,50	77.239.710,84	82.854.333,59	87.928.532,69	93.021.639,77
Passivo de Médio/Longo Prazo	13.576.241,01	12.595.975,93	10.937.981,16	12.246.178,99	10.956.705,72	9.695.339,55	8.981.420,77
<b>Capitais Permanentes</b>	<b>67.321.416,46</b>	<b>72.572.487,94</b>	<b>76.989.880,66</b>	<b>89.485.889,83</b>	<b>93.811.039,31</b>	<b>97.623.872,24</b>	<b>102.003.060,54</b>

- Os Fundos Próprios tiveram um acréscimo de cerca de 5 milhões de euros;
- Os Capitais Permanentes registaram em 2014, um acréscimo de cerca de 4,3 milhões de euros, devido ao aumento dos Fundos Próprios e à diminuição do passivo de médio e longo prazo.



### 3 – EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

O valor global das Dívidas de e a Terceiros, respeitantes aos últimos sete exercícios, é de:

	31-Dez09	31-Dez10	31-Dez11	31-Dez12	31-Dez13	31-Dez14	31-Dez15
	€	€	€	€	€	€	€
Dívidas de Terceiros							
Curto Prazo	6.939.055,31	489.184,26	815.234,20	2.081.031,14	1.872.885,96	1.884.863,70	1.833.336,07
<b>Total</b>	<b>6.939.055,31</b>	<b>489.184,26</b>	<b>815.234,20</b>	<b>2.081.031,14</b>	<b>1.872.885,96</b>	<b>1.884.863,70</b>	<b>1.833.336,07</b>
Dívidas a Terceiros							
Médio e Longo Prazo							
Instituições Financeiras	13.576.241,01	12.595.975,93	10.937.981,16	12.246.178,99	10.956.705,72	9.695.339,55	8.981.420,77
Curto Prazo	12.737.629,47	9.191.730,31	7.466.116,86	3.644.907,65	638.654,72	790.020,97	1.224.728,41
<b>Total</b>	<b>26.313.870,48</b>	<b>21.787.706,24</b>	<b>18.404.098,02</b>	<b>15.891.086,64</b>	<b>11.595.360,44</b>	<b>10.485.360,52</b>	<b>10.206.149,18</b>

Desta forma, sublinha-se que a DÍVIDA DE TERCEIROS (Ativo) motivada pelos créditos sobre utentes de rendas de habitações sociais, de rendas de bares, de ocupação do mercado municipal, de entradas na Caldeira Velha e Museus e de utentes de águas, que aumentou 125.244,34 euros.

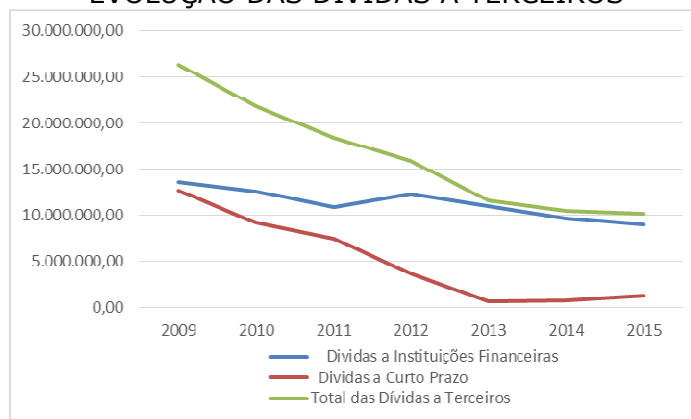
A grande variação na dívida de terceiros ocorre nos utentes de rendas de habitações sociais, devido à internalização dos saldos da empresa municipal Ribeira Grande Mais.

Dentro da dívida de terceiros a rubrica "Outros devedores" totaliza 1.487.471,00€, que inclui 1.305.796,96€ dos contratos ARAAL celebrados com a Direção Regional de Habitação, 143.611,54€ do reembolso de IVA da empresa municipal Ribeira Grande Mais e 38.062,50€ de devedores pela venda de património.

Ao nível das DÍVIDAS A TERCEIROS (Passivo), verificou-se uma diminuição de cerca de 279 mil euros, motivada pela diminuição da dívida a terceiros de médio e longo prazo (dívida a Instituições Financeiras) em 713 mil euros.

A dívida a terceiros de curto prazo aumentou cerca de 434 mil euros devido à introdução nas rubricas "Outros Credores" do valor do FAM cujo saldo em 31-12-2015 é de 727.951,45€, e à restante partilha da Ribeira Grande Mais que representa em 31-12-2015 um total de operações de tesouraria de 254.730,60€, valor este que reverteu para os cofres do Município em princípios de 2016.

EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS A TERCEIROS





#### **4 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Nos termos do ponto 2.7.3, do Decreto-lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro, quando houver saldo positivo na conta 59 “Resultados Transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do património;
- b) Constituição ou reforço de reservas.

É obrigatório o reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 «Património» corresponda a 20% do ativo líquido e deve constituir-se o reforço anual da conta 571 «Reservas legais», no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

Assim, para cumprimento desta norma legal, a Câmara Municipal da Ribeira Grande, propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no montante de 4.435.401,54 euros seja aplicado da seguinte forma:

Constituição de Reservas Legais: 221.770,08 euros;  
Reforço do Património: 910.081,28 euros;  
Resultados Transitados: 3.303.550,19 euros.

Ribeira Grande, 28 de março de 2016

O Presidente da Câmara

Alexandre Branco Gaudêncio